

COMITÊ TÉCNICO ESTADUAL DE SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT DO RIO DE JANEIRO
Ata/Memória de Reunião

Data/Horário	30 de setembro de 2014 – 10h-12h
Local	Rua Graça Aranha 182, 1o. andar, sala 1
Participantes	<ol style="list-style-type: none">1. Adriana2. Adriano Ferreira3. André Feijó4. Carlos Tufvesson5. Carolina Brito6. Celso7. Cláudia8. Danielle Cristine9. Daniela Murta10. Denise R. F. Pires11. Elisa Prestes12. Elizabeth Fernandes13. Karen de Marca Seidel14. Kathyla Valverde15. Maiara Fafini16. Marcos Moreira17. Nelly de Azevedo18. Pryscilla Damasceno19. Regina Canedo20. Samuel21. Sionéia Pina22. Welik Santos
Pauta	<ol style="list-style-type: none">1) Comitê Técnico – Propostas de trabalho2) O processo transexualizador3) Informes4) Próxima reunião: reunião extraordinária com data e horário a serem definidos entre Denise Pires, Carlos Tufvesson e Danielle Cristine, e comunicados a André Feijó. Assunto: “1º de dezembro - Dia de Combate à AIDS”.

1) Comitê Técnico – Propostas de trabalho

- a) Danielle e Welik entregaram aos participantes a cópia impressa do Regimento Interno do Comitê Técnico Estadual de Saúde da População LGBT do Rio de Janeiro, publicado no Diário Oficial em 25 de setembro de 2014. Dentre vários tópicos, o documento possui também o nome de todos os membros que compõem o comitê a partir da publicação do regimento.
- b) Para o enriquecimento dos debates na reunião, foi também distribuído o texto “Mãe conta história real de filho gay morto em ‘Só por ele respirar’”.
- c) Tufvesson lembrou que, se a data de 1º de dezembro (dia de combate à AIDS) tiver que ser bem lembrada, ela deverá ser preparada o quanto antes. Há cerca de 6 anos os jovens são os mais contaminados pelo HIV, e alguma coisa tem que ser feita para evitar isso. Propôs então que a campanha “Beijinho no Ombro” (que teve como protagonista a cantora Valeska Popozuda) fosse utilizada, já que a mesma fez muito sucesso na sua veiculação: foram testados nos postos cerca de 63

mil pessoas, e o site teve um recorde de acessos pelo público. Os participantes do comitê acharam uma ótima ideia, já que a campanha está pronta e faltam apenas dois meses para o evento.

- d) Denise Pires chamou a atenção para um problema sério que é a falta de campos de dados que recebam as informações sobre as travestis, profissionais do sexo e homens HSH. Alertou ainda que, pelas previsões, somente em 2016 é que serão tomadas medidas para acabar com essa invisibilidade dessa população.
- e) Marcos Moreira alertou que, testar é importante sim, mas não basta. É preciso que essa testagem esteja atrelada a uma assistência à pessoa portadora do HIV.
- f) Denise informou que, sobre as pessoas com HIV, três pontos são de extrema importância: (1) a maior causa de morte em pessoas com HIV continua sendo a Tuberculose; (2) um terço das pessoas que começam o tratamento não dá continuidade; (3) há uma grande quantidade de testagem tardia, momento em que se torna bem complicado reverter o quadro clínico.
- g) Elizabeth lembrou que nas reuniões do comitê as temáticas de “HIV-AIDS” e do “Processo Transexualizador” são sempre recorrentes. Dessa forma, é de suma importância que se mobilizem e se envolvam os profissionais que lidam com essas áreas.
- h) Adriana informou que o Instituto Nacional de Infectologia da FIOCRUZ é voltado especificamente para a pesquisa, e que por isso não conta com um espaço para o atendimento à população LGBT, mas que ainda assim tem sido um importante espaço de suporte também.
- i) Tufvesson sugeriu que fossem criados mecanismos para uma melhor preparação do profissional de saúde no atendimento à população LGBT no que tange ao tipo de abordagem nas consultas do dia a dia. Se por um lado não se pode ser invasivo (perguntando, por exemplo, a uma mulher “Você é lésbica?”), por outro lado também se devem criar estratégias para um atendimento adequado às demandas da pessoa LGBT. O comitê sugeriu então a criação de uma cartilha que pudesse estar disponível em todas as unidades para prestar essa orientação às (os) profissionais de saúde

2) O processo transexualizador

- a) Tufvesson comunicou que felizmente o atendimento a pessoas Transexuais e Travestis hoje está disponível no Programa de Atenção Básica do município do RJ; evidentemente, as questões específicas serão atendidas em locais próprios, como no IEDE; Tufvesson pediu ainda que o Comitê auxiliasse na divulgação dessas informações às (aos) usuárias(os) do sistema. Daniela Murta ressaltou ainda a importância da utilização do serviço mesmo quando falta remédio, já que as demandas de saúde nem sempre são referentes do medicamento.
- b) Quanto ao Nome Social, Tufvesson destacou duas experiências muito interessantes: uma no sul do Brasil e outra no norte, no Pará. Sugeriu que depois das eleições convidássemos a gestora do projeto no Pará, que também é Trans, para compartilhar suas experiências com a criação da carteira de identidade contendo o Nome Social no Estado do Pará. Foi ressaltado ainda que, nas UPAs do Estado, não há sequer um campo para a inclusão do Nome Social.
- c) Nelly de Azevedo falou da grande importância do atendimento multidisciplinar e não apenas voltado para a Saúde Mental.
- d) Sobre o tratamento hormonal de pessoas Trans, Tufvesson lembrou que, como ainda existem vagas, deve-se divulgar bem o serviço, e deixar por conta dele caso falem vagas.
- e) Elizabeth e Kathyla ressaltaram a importância da sensibilização dos profissionais da saúde para as questões das pessoas Trans. Citaram como exemplo a Sociedade Brasileira de Urologia – que tratam de síndromes, procedimentos cirúrgicos, dentre outros – como um bom local para a divulgação das necessidades de saúde da população Trans.

- f) Elisa Prestes esclareceu que no HUPE houve reunião com a Superintendência de Saúde e que foi relatado que várias ações judiciais têm sido impetradas para requer a cirurgia de redesignação sexual (CRS), e que se tem procurado organizar o fluxo dessas demandas. Em respostas, o HUPE apresentará ao Ministério Público a relação das necessidades básicas para a continuidade do processo transexualizador. Kathyla considerou essas medidas como importantíssimas no desenrolar do processo. André ressaltou que no que diz respeito à integração do HUPE ao SUS, ainda há que se melhorar muito, pois até bem pouco tempo, a UERJ não interagia com a Secretaria de Estado de Saúde.

3) Informes

- a. Kathyla comunicou a realização da Roda de Conversa Trans acontecida no CEDIM em 25 de setembro de 2014, com o tema "*Um novo olhar sobre a garantia de Direitos das Mulheres Trans* na Sociedade e no Sistema Penitenciário*".
- b. André informou que estará em férias por duas semanas, e que nesse período as demandas do comitê deverão ser encaminhadas a Danielle Cristine da Gestão Participativa.